



Andrea Sterk & Peter Scazzero

Série Crescimento Espiritual

CARÁTER CRISTÃO

10 estudos para desenvolvimento
individual ou em grupo

Shedd
BIBLIOTECA

Sumário

Obter o máximo de caráter cristão.....	7
1- Livres para servir a Deus — <i>Romanos 3.9-26</i>	11
2- Reconhecer Jesus como Senhor — <i>Colossenses 1.15-23</i>	14
3- O preço do compromisso — <i>Lucas 14.25-35</i>	17
4- Resistir à tentação — <i>Gênesis 39</i>	20
5- Confiar em Deus — <i>Gênesis 22.1-19</i>	23
6- Viver em santidade — <i>Efésios 4.17; 5.7</i>	26
7- Exercer a compaixão — <i>Lucas 10.25-37</i>	29
8- Servir os outros — <i>Filipenses 2</i>	32
9- Desenvolver a auto-imagem segundo a percepção de Deus — <i>Êxodo 3.1-15; 4.1-17</i>	34
10- Exercer os dons espirituais — <i>1Coríntios 12.4-26</i>	37
11- Grandeza mediante a humildade — <i>Marcos 10.32-45</i>	40
12- Chamados para perseverar — <i>2Timóteo 1.8; 2.7</i>	43
Observações para o líder	46

Obter o máximo de caráter cristão

Justino Mártir, Agostinho de Hipona, John Wycliffe, Martinho Lutero, João Calvino, Jonathan Edwards, John Wesley, George Whitefield, Martin Luther King Jr., Billy Graham, Madre Teresa. Todas essas pessoas foram extraordinariamente unguidas por Deus, e, à elas, foram concedidos dons “espetaculares” que as fizeram se sobressair dentre todos os cristãos. Foram e continuam a ser grandemente usadas para promover o Reino de Deus.

Ainda, podemos mencionar uma grande quantidade de pessoas em todo o mundo que viveu piedosamente e morreu praticamente na obscuridade. Os cristãos morávios são um exemplo claro disso. Eles influenciaram intensamente a conversão de John Wesley, por causa de sua profunda piedade e boas obras. Enquanto viajava da Inglaterra para os Estados Unidos, em 1736, Wesley registrou em seu diário as impressões pessoais a respeito desse povo.

Às sete, fui até os alemães [morávios]. Há muito tempo, observava a profunda seriedade de seu comportamento. Ao desempenhar aquelas atividades servis, que nenhum inglês seria capaz de assumir em favor dos outros passageiros, deram prova contínua de sua humildade; [...]. Se eram empurrados, atingidos ou derrubados, eles se levantavam novamente e se afastavam; mas nenhuma queixa podia ser encontrada em seus lábios. (Diário de Wesley, 1:42. Citado em Howard Snyder, *The Radical Wesley* [Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1980], p.26.)

Mas agora, 270 anos depois, quem já ouviu a respeito desses homens e mulheres tão fiéis?

Da mãe e avó de Timóteo, no século 1 (2Tm 1.3; 3.14-15), à Eric Liddel, no século 20, a história revela a presença abundante desses homens e mulheres de fé, tão pouco conhecidos, que, mediante seu exemplo, o caráter semelhante ao de Cristo pôde formar a história da igreja enquanto permaneciam nos bastidores.

Este guia de estudos foi preparado com o intuito de nos despertar para o caráter de um verdadeiro discípulo e de gerar em nós a fome e a sede de retidão. A eficácia de nossas obras neste mundo é determinada pela santidade de nossa vida. Mas hoje, nossos parâmetros são com frequência medíocres demais, parâmetros que são reduzidos a fim de possibilitar que vivamos confortavelmente. No entanto, Jesus nos chama para vivermos a contracultura cristã que, por intermédio de sua própria existência, transmite uma mensagem profética ao mundo.

Estes doze estudos indutivos da Bíblia foram planejados com o intuito de nos ajudar a aperfeiçoar um caráter reverente a Deus. Vários estudos tratam de verdades básicas, embora profundas, que dão apoio à vida cristã (como a justificação e o senhorio de Cristo). Outros se concentram nas qualidades que caracterizam a vida de um discípulo (santidade, fé e desejo de servir). E ainda outros exploram tópicos específicos e muitas vezes negligenciados que dizem respeito ao caráter cristão (como a tentação, os dons espirituais e a auto-imagem).

Mediante o contato com o Cristo vivo, o caráter de homens e mulheres foi transformado através da história. João, o filho do trovão, tornou-se o apóstolo do amor. Paulo, um severo perseguidor do povo de Deus, gradualmente adotou a delicadeza de “uma mãe que cuida dos próprios filhos” (1Ts 2.7). Que estes estudos possam levar cada leitor ao contato vital com nosso Pai celestial que promete nos moldar à imagem de seu Filho.

Sugestões para estudo individual

1. Ao iniciar cada estudo, ore para que Deus fale com você por intermédio de sua Palavra.

2. Leia a introdução ao estudo e responda à pergunta, ou exercício, de reflexão pessoal. Eles são projetados para ajudá-lo a se concentrar em Deus e no tema do estudo.

3. Cada estudo trata de uma determinada passagem bíblica, para que você sonde a idéia do autor naquele contexto. Leia e releia a passagem bíblica a ser estudada. Se você está estudando um livro bíblico, ler o livro inteiro antes do primeiro estudo o ajudará. As

perguntas usam a linguagem da NVI (Nova Versão Internacional da Bíblia) e, por isso, talvez você queira usar essa versão da Bíblia.

4. Esse é um estudo bíblico indutivo projetado para ajudá-lo a descobrir por si mesmo o sentido da passagem bíblica. O estudo inclui três tipos de perguntas. Perguntas de *observação* que se referem a fatos básicos como: quem, o que, quando, aonde e como. Perguntas de *interpretação* que pesquisam o sentido da passagem. Perguntas de *aplicação* que ajudam a descobrir as implicações da passagem para o crescimento em Cristo. Essas três chaves destrancam os tesouros da Escritura.

Escreva suas respostas nos espaços fornecidos ou em um diário pessoal. Escrever lhe dá mais clareza e também um entendimento mais profundo de você mesmo e da Palavra de Deus.

5. Talvez seja bom ter um dicionário bíblico à mão. Use-o para procurar quaisquer palavras, nomes ou lugares desconhecidos.

6. Use a sugestão de oração para guiá-lo no agradecimento a Deus pelo que aprendeu e para orar a respeito das aplicações que já lhe ocorreram.

7. Você talvez queira continuar até a sugestão “Agora ou Mais Tarde” ou usar essa idéia em seu próximo estudo.

Sugestões para membros de grupo de estudo

1. Venha preparado para o estudo. Siga as sugestões para o estudo individual mencionadas acima. Você descobrirá que a preparação cuidadosa enriquece muito o tempo dedicado à discussão em grupo.

2. Disponha-se a participar da discussão. O líder do seu grupo não fará uma preleção. Ao contrário, ele ou ela incentivam os membros do grupo a discutir o que aprenderam. O líder faz as perguntas deste guia.

3. Atenham-se ao assunto em discussão. As respostas devem se fundamentar nos versículos em questão, e não em autoridades externas como comentaristas bíblicos ou palestrantes. Esses estudos focam a passagem específica da Escritura. Apenas raramente você deve se referir a outras porções da Bíblia. Isso permite que todos participem a fundo do estudo de forma equitativa.

4. Seja sensível em relação aos outros membros do grupo. Ouça com atenção quando eles descrevem o que aprenderam. Você poderá se surpreender com a percepção deles! Cada pergunta presume uma variedade de respostas. Muitas perguntas não têm respostas “certas”, em especial, as perguntas que visam o sentido ou a aplicação da pas-

sagem. Em vez disso, as perguntas nos incitam a explorar a passagem de forma mais completa.

Quando possível, conecte o que você diz aos comentários das outras pessoas. Sempre que puder, seja afirmativo. Isso anima os membros mais hesitantes do grupo a participar.

5. Tenha o cuidado de não dominar a discussão. Às vezes, ficamos tão ansiosos para expressar nosso pensamento que não damos muita oportunidade para os outros responder. Participe de verdade! Mas permita que outros também o façam.

6. Espere que Deus o ensine por meio da passagem bíblica em discussão e dos outros membros do grupo. Ore para que tenham um tempo juntos gostoso e proveitoso, mas também para que como resultado do estudo você encontre modos de agir como indivíduo e/ou como grupo.

7. Lembre-se que tudo dito no grupo é considerado confidencial e não deve ser discutido fora do grupo a não ser que seja dada permissão específica para isso.

8. Se você for líder do grupo, encontrará mais sugestões no fim deste guia de estudos.

1

Livres para servir a Deus

Romanos 3.9-26

Todos nós precisamos de aceitação. Na verdade, nossos conceitos são, com frequência, determinados pela aprovação ou reprovação daqueles que estão a nossa volta — familiares, amigos, colegas de trabalho, colegas de escola ou até mesmo amigos cristãos. Temos a tendência de fazer e dizer aquilo com que esperamos conseguir as boas graças das pessoas.

DISCUSSÃO EM GRUPO: O que você costuma fazer para tentar obter a predileção de alguém? Talvez possa até se lembrar de algum incidente engraçado de sua vida ou de uma maneira como tentou obter as boas graças de algum professor da escola.

REFLEXÃO PESSOAL: Com frequência, essa tendência de tentar obter favor se transfere para nosso relacionamento com Deus. Quais são algumas das maneiras como você tenta obter a aprovação de Deus?

Se sentirmos que, de alguma maneira, devemos obter a aceitação de Deus, terminamos por agir movidos por algum sentimento de culpa. No livro de Romanos, Paulo esclarece a doutrina da justificação, um fundamento bíblico sobre o qual um direito de relacionamento é estruturado – conosco, com o próximo e com Deus. Isso nos deixa livres para sermos tudo o que Deus deseja para cada um de nós. *Leia Romanos 3.9-26.*

1. Nos versículos 10 a 18, Paulo cita várias passagens do Antigo Testamento a fim de ilustrar o fato de que todos estão “debaixo do pecado” (v. 9). Qual o retrato da humanidade que emerge desses versículos?

2. Como isso se compara à maneira como você vê as pessoas?

3. Como Paulo utiliza as diversas partes do corpo para ilustrar vividamente a extensão e os efeitos do pecado (vv. 13-18)?

4. A terminologia empregada por Paulo nessa passagem provém do sistema legal romano. Neste cenário de tribunal, Deus é o juiz que avalia homens e mulheres de acordo com a obediência de cada um deles à sua lei. O que os versículos 19 e 20 dizem a respeito da natureza e das conseqüências desse julgamento?

5. O que os versículos 9 a 20 revelam sobre nossa condição moral e espiritual?

6. Os versículos 21 a 26 introduzem diversas palavras-chave que nos auxiliam na compreensão da natureza da salvação. Uma pessoa *justificada* (v. 24) não sofre qualquer acusação legal contra ela e, por conseguinte, é *justa* aos olhos da lei. Por que nossa justificação é algo notável à luz de nossa condição moral e espiritual?

7. Como uma compreensão adequada do que Deus fez por você em Cristo afetará sua maneira de ver a si mesmo?

8. A palavra *redenção* (v. 24) foi emprestada da linguagem do mercado de escravos. E significa comprar alguém para que se livre da escravidão. Quais são algumas das maneiras como fomos escravizados quando ainda não éramos cristãos?

9. Quais são algumas das formas de escravização ou de sujeição com que lutamos como cristãos?

Como Jesus pode nos libertar em áreas com as quais continuamos a lutar?

10. A expressão *sacrifício para propiciação* (v. 25) provém do sistema sacrificial do Antigo Testamento. A morte de um animal sacrificial desvia a ira de Deus destinada ao pecador. Como essa ilustração nos ajuda a compreender e a apreciar o que Jesus fez por nós na cruz?

11. Como o fato de Deus ter aceitado e perdoado cada um de nós mediante Cristo pode afetar o nosso relacionamento com o próximo e com Deus?

Consagre agora um momento para louvar a Deus por sua valiosa e afetuosa aceitação de nós por intermédio de Cristo.

Agora ou mais tarde

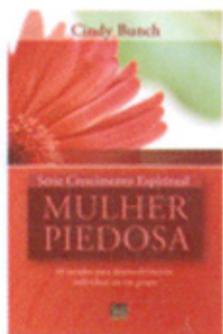
Leia Romanos 8.14-16. Nessa passagem podemos perceber que Cristo não apenas nos justifica, declara-nos “inculpáveis”, mas também adota-nos em sua família. A adoção (outro termo legal) não é fundamentalmente uma alteração da natureza, mas uma mudança de condição. Medite sobre as implicações de sua nova condição – não mais órfão ou escravo, mas filho ou filha.

Série Crescimento Espiritual

CARÁTER CRISTÃO

Compaixão, humildade, fé, perseverança.

Ansiamos para que a beleza de Cristo resplandeça em nossa vida. Um caráter assim somente é possível à medida que o Espírito Santo nos transforma por intermédio da Palavra de Deus. Estes estudos bíblicos ajudarão você a tornar-se uma pessoa segundo a vontade de Deus.



Andréa Sterk é historiadora da igreja e professora auxiliar da Universidade de Notre Dame.

Peter Szazero é pastor da Igreja New Life Fellowship, situada no Queens, bairro de Nova York. Juntos, eles também são os autores responsáveis pelas *Disciplinas cristãs* da *Série crescimento espiritual*.

ISBN 978-85-88315-73-0



9 788588 315730

Shedd
publicações

Literatura que Edifica